

## A minha carteira

### Terramotos

Segundo a maior parte dos geólogos — dissertava ahi por Junho de 1909, em conferencia publica, o sr. Inocencio Camacho — os tremores de terra classificam-se, consoante a sua provavel origem, em tremores de terra vulcanicos, tremores de terra de aluimento, e tremores de terra tectonicos. Os primeiros estão intimamente relacionados com os vulcões, os segundos com os desequilibrios que se produzem no interior das camadas rudimentares, em consequencia de fenomenos de dissolução e de infiltração, e os terceiros com os movimentos que naturalmente se produzem em virtude da contracção que a terra vai experimentando, á medida que progride o seu arrefecimento.

Deve incluir-se entre os da primeira especie, o recente abalo sísmico que convulsionou o solo continental da Italia, derrubando cidades e vilas e vitimando milhares de pessoas. Em geral semelhantes abalos precedem um periodo de actividade dos vulcões. Por isso se formulou já a pergunta: a actividade vulcanica dá-se no Vesuvio ou nos Apeninos, onde existem muitos cumes de vulcões julgados extintos?

### Recordação

No dia de hoje, diz assim a folha do calendario:

1912 — Contingentes de infantaria, cavalaria e artilharia formam nas imediações da Casa Sindical, de Lisboa, á rua do Seculo, intimando os grévistas que lá se encontram — centenas de homens, dezenas de mulheres — a entregarem-se á prisão. Estes, depois de reconhecerem a impossibilidade de lutar contra os janizos, — sem um grito, quasi sem rumor, acedem á intimação, sendo conduzidos no meio da tropa, para os navios de guerra surtos no Tejo... quando já se estava em plena festa nacional e reinava um civico regosijo em todos os corações, — na frase do *Intransigente* da epoca.

Dois dias antes, a 29, por solidariedade com os trabalhadores rurais de Evora, fôra proclamada em Lisboa a greve geral, — movimento que levou então o chefe evolucionista a perguntar apreensivo: — Supondo, por um instante, que triunfava, quem tomava conta «disto?»

### Invenções modernas

*Lampada de incandescencia.* — Foi Edison quem primeiro encerrou em uma ampola vazia de ar um filamento de carvão, através do qual se enviava uma corrente electrica. Fez assim de cada lampada uma fonte independente de luz. O seu projecto, exposto em 1882, só foi realizado praticamente vinte e cinco anos mais tarde.

*Corrente alternativa.* — A transmissão da corrente continua é impossível quando a linha ultrapassa um certo comprimento, por causa do preço dos condutores e da per-

da de energia, devida á elevação de temperatura. Uma pequena transformação dos dinamos permite produzir-se uma corrente alternativa, facilmente transmissivel a distancias enormes. Esta invenção foi completada pela descoberta do transformador, que permite a utilização imediata de voltagens elevadas á iluminação, á força motriz e á tracção.

*Compostos azolados.* — O solo esgotado pela cultura reclama potassa, fóstoro e nitratos. Os dois primeiros acham-se á superficie do sólo, o terceiro é um producto da vida, animal ou vegetal. Dahi o seu custo. Pensou-se em tirá-lo da atmosfera terrestre passando através de uma chama: o azote alia-se ao oxigenio, atravessa um reservatorio de agua e forma acido nítrico, que se pode combinar com a potassa para a preparação do adubo.

### Metodo

Esta palavra é composta de dois vocabulos gregos: *meta* — «para» ou «em» e *odos* — «caminho». Etimologicamente, pois, metodo é o caminho mais curto para chegar a certo ponto; scientificamente, é a conveniente direcção das nossas funções intellectuais para descobrirmos a verdade.

Em rigor — diz-se, ha um metodo só, o qual, porém, encerra dois processos gerais: o indutivo e o deductivo. Aquele parte de verdades simples, singulares, para um principio, uma lei geral; este pode dividir-se em dois: primario, que parte de verdades evidentes em si mesmas, e secundario, que parte de uma lei geral obtida pela indução.

### Um magico.

## E A BELGICA?

«A infeliz Belgica teve a grande desgraça de se encontrar no caminho dos molossos ferozes». E' neste tom, entre descuidado e profundo, de mesa de café, que amigos nossos respondem á observação contida na epigrafe e feita ao aserto de que não ha guerras defensivas.

Por vesos que sejam esses amigos á revisão das suas ideias ou opiniões — cortadas como tem suas relações com o ditado: «só não reconsidera, quem não considera» — o caso exige de novo a sua atenção.

Primeiramente ha uma correcção a fazer: o caminho, como os factos demonstraram, era apenas de um dos molossos, — do mais brutal, do mais feroz. Depois ha a atender a estas desgraças mais da *infeliz Belgica*, a estas, pelo menos: — possuir minas e portos de mar que o tal molosso cubiçava, e alem disso, uma população que, pela origem da maior parte, devia, *para seu bem*, estar unida a êle; e possuia tambem qualquer coisa que fez solidarizar o povo e o estado, torná-los unos na repulsa das propostas do mesmo molosso e na defesa comum.

## Respigando

Da *Aurora* de 29-11-914:

«Achamos bem que os belgas se tenham batido e resistam ao invasor, visto que não possuem outro ideal mais elevado e completo...»

*Visto que...* Então se possuissem esse ideal, não se achava bem a resistencia ao invasor?

«...mas se os dois paizes ocidentaes (Inglaterra e França) são mais livres e menos aggressivos não o devem ao seu governo, ao seu Capitalismo, ás suas castas financeiras e militares, que manobram por de traz das paixões democraticas. Devem-no ás tradições liberaes e revolucionarias do povo, sempre traído e lubridado pelos seus dominadores e exploradores.»

Pois é por isto ser assim, que se deve defender a França (quem fala em defender castas?) da invasão dos que «matam e destroem tudo que encontram.» Não é bom, bem se sabe; mas é do melhorsinho que ha; defende-se portanto, para se não perder tudo.

«...e se nós, revolucionarios sociais, colaborassemos voluntariamente nesta conflagração de interesses de capitalistas, tomando partido na questão incerta de invasores e invadidos, aggressores e agredidos...»

Provavel que seja *questão incerta*, para quem está longe; mas para os de *Louvain, Dinant, Reims, Arras*, etc. etc. e etc, é uma questão certissima!

Da *Tierra y Libertad*, 11-11-914:

«Acendrado revolucionario y excelente persona es Kropotkin; pero sobre ser longevo, es ruso e sobre ser ruso, es principe; y el principado, por mui ruido que esté por el vitriolo de la revolucion, es de las cosas que imprime caracter hasta la muerte.»

Esta tirada é do tal Bonafoux, que, no dizer de Malatesta, dá lições aos que de anarquismo deviam ser mestres. E' verdade que Bakounine era russo e conde, e Malatesta é um descendente de nobres italianos... Mas provavelmente aquele atavismo é só para principes russos. *Começamos a conhecer o sr. Bonafoux*; e achamos que tem muito talento... pelo tamanho da asneira.

Amarus.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**O Trabalho** — Semanario defensor das classes trabalhadoras — Publica-se em Guimarães.

**O Facho** — Orgão do Centro Socialista de Beja.

Aos novos colegas longa e venturosa existencia desejamos.

Recebemos um *Manifesto ao Povo* em que Maria José Bandeira, com o marido alejado e 5 filhos menores, se queixa da forma como o provedor da Assistencia procedeu retirando-lhe a maior parte do subsidio que recebia. E a proposito: se se aclarasse tudo que vae pela Assistencia?

## A questão do pão

O decreto de 30 de Dezembro ultimo, sobre a venda de trigo — e a proposito digamos já que se fazem previsões de um forte aumento no preço do pão, dentro de pouco tempo — levantou barulho, que o remendo que o ministro do fomento se apressou a deitar-lhe, não conseguiu afrouxar. Com razão? sem razão? A comissão encarregada do caso pelos manipuladores de farinhas, aplaudia ha dias o ministro, dizendo que se pretendia desviar a questão do campo economico para o da luta politica. Será assim? Tambem a União dos Operarios Panificadores resolveu protestar contra quaisquer misturas de farinhas de trigo com as de outros cereais, por improprias para o fabrico e nocivas para o consumidor. Não haverá nisto exagero?

## Horas de trabalho

Parece que os caixeiros não tem grande motivo para o seu jubilio. A lei fixa-lhes, é verdade, em 10 horas o tempo maximo de trabalho diario, além de 2 horas para refeições. Mas as camaras municipaes, que tem de elaborar os respectivos regulamentos, podem conceder uma tolerancia de 3 horas por dia. De modo que dez e duas, doze... e tres, quinze! Está certo.

## VIDA ASSOCIATIVA

**Nucleo Juventude Libertaria**, — No dia 20, realizou este grupo uma sessão de propaganda sobre a carestia da vida, tencionando continuar com a campanha. Aplaudimos esta attitude, que está d'harmonia com o que prégamos no nosso ultimo numero. Que não desanimem na campanha iniciada é o que desejamos.

Para comemorar o seu primeiro aniversario, realiza-se hoje uma festa sportiva, musical e dramatica, havendo tambem sessão solene, onde usarão da palavra varios oradores do movimento libertario.

## GERMINAL

encontra-se á venda nos seguintes locais:

**Tabacarias:** MONACO, Rocio; — SARAIVA, Travessa de S. Domingos, 4 e 6; — ARAUJO, rua da Palma, 125; — IDEAL, rua dos Correeiros; — VOUGA, Praça do Brasil; — BELTRON, rua da Escola Politecnica, 84; — FERREIRA, calçada da Estrela, 3; — PIRES, rua do Poço dos Negros, 55; — PRAZERES, Largo da Graça; — FERREIRA, rua do Paraizo; — NUNES & PINTO, Calçada da Bica do Sapato, 16 e nos **Kiosques:** de Alcantara e da Praça Rio de Janeiro.